

JOACHIN AZEVEDO NETO

(ORGANIZADOR)

HISTÓRIA: REPERTÓRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS E HISTÓRICAS



JOACHIN AZEVEDO NETO

(ORGANIZADOR)

HISTÓRIA: REPERTÓRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS E HISTÓRICAS



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História: repertório de referências culturais e históricas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Joachin Azevedo Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: repertório de referências culturais e históricas /
Organizador Joachin Azevedo Neto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0514-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.146220209>

1. História. 2. Conhecimento. I. Azevedo Neto, Joachin
(Organizador). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra *História: Repertório de referências culturais e históricas* consiste em uma compilação de artigos acadêmicos que lançam importantes e criteriosas reflexões tanto acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes documentais, bem como das múltiplas formas de se buscar compreender sociedades e culturas situadas em variadas temporalidades.

Buscamos inserir a sequência dos textos em uma lógica dotada de certa linearidade a partir dos temas tratados pelos(as) autores(as), mas sem obedecer a esquemas cronológicos rígidos. A complexidade da construção dos saberes históricos aponta para a necessidade de se considerar os diálogos – com rupturas e continuidades – que distintas épocas mantêm. Leitores dessa publicação terão contato com discussões historiográficas em torno da História do Direito, de práticas escravistas e formas de resistência negra pelo viés decolonial. A História das Mulheres, campo de investigações extremamente urgente para a atualidade, também foi aqui contemplado com estudos relevantes. Nesse mesmo diapasão, a História da Música e das Artes receberam merecido destaque nas páginas seguintes. Identidades, formação docente, ensino de História e as crises humanitárias que permeiam o neoliberalismo global compõem a parte final desta obra repleta de contribuições científicas importantes.

Sendo assim, a diversidade de temas de pesquisa histórica aqui abordados deu os subsídios necessários para que o presente livro possa vir a contribuir para a formação de iniciantes no universo das Ciências Humanas ou o aprofundamento de questões empíricas sob as quais trabalham professores e investigadores mais experientes. Esse mosaico de produções acadêmicas agrega também a possibilidade de circular em diferentes setores da sociedade que estão comprometidos com o interesse público e a necessária ponderação sobre cidadania nos tempos atuais.

A obra *História: Repertório de referências culturais e históricas* apresenta verificada densidade teórica e metodológica, perceptível nas considerações feitas por autores que destemidamente demonstraram que o conhecimento histórico, pautado em estudos sérios e consequentes, continua sendo possível e indispensável no mundo que vivemos.

Joachin Azevedo Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SENTIDOS PARA UMA TRANSIÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O CAMPO JURÍDICO NO PERÍODO MONÁRQUICO	
Marcus Vinícius Duque Neves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202091	
CAPÍTULO 2	13
A FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE NO HOSPITAL LÁZAROS: DEVOÇÃO E PARADOXO	
Márcia Valéria Teixeira Rosa	
Dijavan Mascarenhas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202092	
CAPÍTULO 3	27
LUTAS CONTRA A ESCRAVIZAÇÃO ILEGAL E A IMPUNIDADE NO CEARÁ DO SÉCULO XIX	
Antonia Márcia Nogueira Pedroza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202093	
CAPÍTULO 4	38
CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS: MULHERES NEGRAS, HISTÓRIA E IDENTIDADE	
Edineide Jorge dos Santos	
Maria Jorge dos Santos Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202094	
CAPÍTULO 5	50
ARANDO O TORTO DESTINO DOS DESCENDENTES DE ESCRAVIZADOS NO BRASIL	
Maurício José de Faria	
Regina Aparecida de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202095	
CAPÍTULO 6	61
JOSEPH KI-ZERBO E CLÓVIS MOURA: TRAJETÓRIAS E HISTORIOGRAFIAS ATLÂNTICAS	
Elio Chaves Flores	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202096	
CAPÍTULO 7	75
A DITADURA DEMOCRATIZADA: AS MATRIZES HISTÓRICAS DO CENTRALISMO POLÍTICO NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO ANGOLANO E MOÇAMBICANO	
Jochua Abrão Baloi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202097	

CAPÍTULO 8	89
A FORMAÇÃO DOCENTE FEMININA NO PIAUÍ (1900-1930): ESCOLA NORMAL COMO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL FEMININA	
Lorena Maria de França Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202098	
CAPÍTULO 9	100
ENTRE MEMÓRIAS E DISCURSOS: A ESTRUTURA DA NARRATIVA DE <i>O CHORO</i> , DE 1936, E SUAS CORRELAÇÕES NA HISTORIOGRAFIA DA MÚSICA URBANA BRASILEIRA	
Denis Wan-Dick Corbi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1462202099	
CAPÍTULO 10	111
CIDADE E MÚSICA: ESPAÇO E OBJETO DE RELAÇÃO DE MEMÓRIA	
Angela Maria da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020910	
CAPÍTULO 11	119
AS MULHERES NO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO DO CAIUÁ (1950 A 1970)	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020911	
CAPÍTULO 12	131
ENTRE O BARROCO E O MODERNO: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE NA PINTURA DE YARA TUPYNAMBÁ	
Marcelo Cedro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020912	
CAPÍTULO 13	172
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS: PROPOSTAS DE APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS	
Nathalia Vieira Ribeiro	
Darcylene Pereira Domingues	
Júlia Silveira Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020913	
CAPÍTULO 14	182
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A DOCÊNCIA JURÍDICA: ESTADO DA ARTE	
Maria Aparecida de Almeida Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020914	
CAPÍTULO 15	192
DOGMA 95: A FESTA DOS IDIOTAS E A CRISE DA ARTE NA PÓS-MODERNIDADE	
Felipe Monteiro Pereira de Araújo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020915>

CAPÍTULO 16.....204

DA SUBJETIVIDADE À FORMAÇÃO DE IDENTIDADES POLÍTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO
A PARTIR DAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013

Fabício de Oliveira Farias

Flávia Ferreira Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020916>

CAPÍTULO 17.....215

RELIGIOUS FREEDOM, A HUMAN RIGHT IN CRISIS

Maria Helena Guerra Pratas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020917>

CAPÍTULO 18.....225

TEMPO E CRISE NO 2º GOVERNO DE VARGAS: UM OLHAR A PARTIR DO
PENSAMENTO DO INTELLECTUAL HÉLIO JAGUARIBE

Cleber Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14622020918>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CIDADE E MÚSICA: ESPAÇO E OBJETO DE RELAÇÃO DE MEMÓRIA

Data de aceite: 01/09/2022

Angela Maria da Silva
PPGHISPAM/ UFT

RESUMO: O presente artigo traz algumas reflexões diante de uma atividade pedagógica, dentro do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de história. A proposta metodológica de ensino com música sertaneja de raiz como objeto narrativo de memória possibilitou um trabalho de pesquisa na busca da memória local no processo de contextualização das histórias de vivências da cidade. A música como linguagem que representa vivências reflete identidade e pode ser estímulo e objeto de sensibilização para a disponibilidade de narrar acontecimentos vivenciados pelo indivíduo e pelo próximo para uma contextualização de memória local(cidade). Esse processo faz com que os elementos da memória (lembranças e recordações), possibilite relacionar os ensinamentos da história trabalhado na sala de aula com o contexto sócio-histórico da cidade. A música sertaneja de raiz, que tem suas canções narrativas de modo de vivências, nessa experiência, foi ferramenta pedagógica para contextualização de objetos de conhecimentos da história do Brasil e foi objeto para estímulo de narrativas da memória. Nesse sentido o objetivo é trazer uma abordagem reflexiva diante de argumentos expressivos de autores em relação a música e o lugar(cidade)como objeto e espaço de memória para a história.

PALAVRAS-CHAVE: História; Música; Memória;

Cidade.

ABSTRACT: This article brings some reflections on a pedagogical activity, within the teaching and learning process in history classes. The methodological proposal of teaching with country music from the roots as a narrative object of memory made possible a research work in the search for local memory in the process of contextualizing the stories of the city's experiences. Music as a language that represents experiences reflects identity and can be a stimulus and object of sensitization for the availability to narrate events experienced by the individual and the next for a contextualization of local memory (city). This process makes the elements of memory (memories and recollections) possible to relate the teachings of history worked in the classroom with the socio-historical context of the city. The country music from the roots, which has its narrative songs as a way of experiencing, in this experience, was a pedagogical tool for contextualizing objects of knowledge in the history of Brazil and was an object to stimulate memory narratives. In this sense, the objective is to bring a reflective approach to the expressive arguments of authors in relation to music and the place (city) as an object and memory space for history.

KEYWORDS: History; Song; Memory; City.

INTRODUÇÃO

As ciências sociais, em particular a História, trabalham com conceitos que evidenciam realidades sociais e culturais que

tem relação com o meio ambiente e em escala de tempo e espaço. Essa relação é através de objetos de memória que refletem identidades, que são influenciados e influenciam o lugar como espaço de contexto de construção de memória. Essa memória do lugar, presente nos indivíduos, partilham situações de vivência na história. E a música como uma linguagem possibilita na composição de suas letras e melodias retratar elementos narrativos, especialmente a música sertaneja de raiz, que trazem caracterizações descritivas de espaço e tempo de vivências. Isso pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular História e abrir caminho para pesquisa da memória da cidade. Diante disso, o trabalho mediado como professora de história em Conceição do Tocantins, no Estado do Tocantins, com alunos do Ensino Médio da Educação Básica, no Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo, trouxe, através da música sertaneja de raiz, a memória pessoal e coletiva dos discentes e seus familiares para a contextualização do ensino de história do Brasil do final do século XIX até as primeiras décadas da segunda metade do século XX. Todo o trabalho teve como objetivo aprofundar o conhecimento da memória histórica da cidade.

A música como expressão, como linguagem está presente em todos os espaços socioculturais, onde cada grupo social cria, seleciona num determinado momento histórico, com intencionalidade e significações, como afirma Penna (2014, p. 22).

A música como objeto didático- metodológico no processo de ensino- aprendizagem pode abrir caminho para uma postura não só reflexiva diante do objeto de conhecimento apresentado em sala de aula, como também para postura de pesquisador do seu lugar como de vivência historicamente. A autora Maura Penna (2014, p. 49), destaca que a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo para o aluno como sujeito social. E assim, ousamos afirmar que esses espaços de vivências, retratam realidades de seu tempo e fazem memória do lugar.

Cada lugar (cidade), através dos indivíduos pode ter sua memória recordada, lembrada com diversos pontos de vista. Ricouer (2007, p.131) afirma que a sala de aula da escola é um lugar privilegiado de deslocamento de pontos de vista da memória. Portanto, docentes e discentes podem aprofundar a prática no ensino e aprendizagem na relação como seu espaço e da memória histórica desse. Pois, como declara a Maura Penna (2014, p. 43), a transformação na educação como um todo não se opera pela ação isolada de um professor, ou apenas de uma área de conhecimento, e incluímos, nem da ação de um grupo de alunos. Mas como afirma a referida autora, se realiza de várias instâncias, incluindo a ação e atitude de cada educador, através de cada matéria escolar, repensando a prática e articulando esforços no plano da ação e da reflexão.

A cidade como espaço de realizações de experiências e interações socioculturais é um objeto de estudo onde ao ser estudada na sua dimensão histórica, possibilita, no processo de ensino e aprendizagem, ao docente e discente como pesquisadores perceber as permanências e transformações na relação passada e presente através da memória.

E a música, especificamente nessa pesquisa, a sertaneja de raiz, como instrumento metodológico para estímulo a busca de narrativa de memória local em Conceição do Tocantins, na sala de aula com alunos da segunda série do ensino médio, a oportunidade de além da reflexão e contextualização das temáticas abordadas no livro didático da história do Brasil republicano do final do século XIX e meados do século XX, também abriu caminho para conhecimento sobre a cidade (origem e histórico). E a memória pessoal e coletiva influenciaram na consolidação de aprendizagem e desempenho escolar no componente curricular de história e introduziu caminho para início de organização de narrativas de memória na história local da cidade.

CIDADE, LUGAR DE MEMÓRIAS NA TRILHA DA CANÇÃO

A cidade é marcada por modo de vivência cotidiana de pessoas que revelam características de identidade e traços de memória. É espaço com arranjos de vivência diversificados, segundo Moreira (2011, p. 112). A vida desse espaço tem características e normas socioculturais de vivência e de relações sociais que gera vínculo de relações e representa condições de vivência do momento. A autora Callai (2009), declara que “a cidade, como um lugar de concentração da população, é o espaço, via de regras, onde as relações humanas acontecem de maneira mais acentuada, mais intensa, mais complexa” (CALLAI, 2009, p. 127). As relações humanas que acontecem colaboram para os elementos da memória. Que segundo Ricouer (2007, p. 37), esses elementos são a lembrança e a recordação. Elementos que colaboram para o conhecimento do lugar, que é formado por sujeitos que se relacionam próximos ou não no espaço de interações que a cidade, onde a memória pessoal (individual) e coletiva de um grupo refletem o processo de relações de vivências. De acordo com Halbwachs (1990, p. 34), os indivíduos que fazem parte de uma mesma sociedade podem reconstruir a partir de dados e noções comuns a memória coletiva. Diante disso, vale destacar que

a memória individual sempre estará conectada à memória de um grupo (memória coletiva), uma vez que o indivíduo não faz suas reflexões baseadas somente em seu próprio referencial, mas em diálogo com outros indivíduos que participam do mesmo grupo que ele (CANO, 2012, p. 81).

Assim o professor na sala de aula pode apropriar-se dessas memórias através do diálogo para possibilidades no conhecimento da história local e sua contextualização nos ensinamentos dos objetos de conhecimentos propostos para o componente curricular de história nos documentos que direcionam as competências e habilidades para a aprendizagem como o que consta na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e DCT (Documento Curricular do Tocantins). E a música, como diz Ferreira (2017, p.17), é uma maneira de exprimir-se e de interagir com outro. Portanto, a música como linguagem pode trazer narrativa carregada de caracterizações de época e pode ser caminho, instrumento

de interação social. Onde na sala de aula pode servir de introdução do trabalho com as memórias discentes do lugar.

A experiência do fazer pedagógico no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido com a música Sertaneja de Raiz como instrumento estimulador dos elementos da memória local e na metodologia para os conteúdos propostos abraça caminho para o desenvolvimento da postura reflexiva de aluno pesquisador e pertencente ao seu lugar. Pois as narrativas recolhidas pelos alunos, disponibilizadas por seus familiares, estimulados pela escuta de músicas sertanejas de raiz que foram orientadas e selecionadas em sala de aula, levaram ao registro para pesquisas e cruzamentos de memórias de indivíduos do grupo do lugar (cidade). E cada lugar, de acordo com Callai (2009, p. 84), precisa ser compreendido pelo sujeito que nele vive conhecendo sua história e buscando entender as coisas que ali acontecem. E como afirma a autora:

Deve-se, portanto, sempre considerar a dimensão histórica no estudo de qualquer realidade local. Os primeiros povoadores já não existem mais, porém seus descendentes e o resultado do seu trabalho estão ali ainda presentes. O que se percebe hoje no lugar não pode ser visto como acaso, assim como as modificações não são espontâneas ou naturais, mas contém uma história que está presente como tal deve ser considerada. (CALLAI, 2009, p. 114).

As histórias de cada lugar são compostas pelas ações dos indivíduos e de suas relações e interações entre passado e presente. Assim as cidades são espaços onde se desenvolvem as relações sociais, como afirmam Cano; Oliveira, Almeida; Fonseca (2012, p. 104).

E através desse processo a vivência dos indivíduos que compõe o espaço que se gera o sentido de pertencimento através da memória. E essa memória é formada por lembranças e recordações do individual e do grupo. E baseado em Ricouer (2007, p, 435), a memória é um elemento essencial do que se chama de identidade individual ou coletiva. Portanto,

é importante que nosso aluno compreenda que todos participamos dessa trama partilhada entre memória coletiva e memória individual e que a definição de nossa identidade, assim como a de um grupo, é feita por meio da memória coletiva (CANO, 2021, p. 80).

É com a polaridade da memória individual e coletiva, segundo Ricouer (2007, p. 142), que se deve entrar no campo da história, considerando um tríplice atribuição da memória (a de si, dos próximos, dos outros). Mas essas memórias podem ser estimuladas para que os fenômenos mnemônicos da lembrança possam dar acesso a acontecimentos. “A sala de aula da escola é, nesse aspecto, um lugar privilegiado de deslocamento de pontos de vistas da memória” (RICOUER, 2007, p. 131). E para o estímulo da memória alguns objetos podem ser instrumentos estimuladores, como a música. “A música é uma das manifestações culturais mais presentes em nossas vidas, ela compõe nosso repertório psíquico, social e emocional, além de si manifestar no cotidiano das diversas

sociedades[...]” (CANO, 2021, p. 61).

De acordo com os autores a música por estar presente em todas as sociedades, ela é elemento que mobiliza nossa memória e sentimentos. Corroborando com isso, a Penna (2014, p. 22) nos afirma que a música como linguagem cultural faz parte da nossa vivência. O Melon (2013, p. 2), ressalta que a música sertaneja pode ajudar os historiadores, pois colabora para coletar, preservar e armazenar materiais importante para o uso científico do historiador. Os autores, Rossato; Câmara; Luz (2011, p. 47), nos afirmam que a música como recurso na sala de aula pode possibilitar discussões produtivas com os alunos como indivíduos com suas vivências inseridas no lugar. Porque esses fazem parte da cidade na história presente que juntos com familiares (memória do próximo) partilha conhecimentos e faz parte da dinâmica da realidade vivida no cotidiano.

Isso quer dizer que, para além da sala de aula, o aprendizado do lugar permite contatos ou convívio envolvendo sujeitos sociais que se encontram num espaço conhecido, ou pelo menos aproximado, e oportuniza possibilidades de intervenção no lugar (CALLAI, 2009, p. 109).

Com isso, vemos que a cidade como lugar de memória apresenta resultados de interações sociais que foram construídas em realidades passadas e que se tornam presentes através da memória e que podem demonstrar explicações de representação do espaço presente. Le Goff (2013, p. 435) declara que a memória individual ou coletiva é um elemento essencial no que se refere a identidade. Daí vemos que a memória do lugar reflete a identidade do espaço e resultado da interação dos sujeitos. A autora, Callai (2009, p. 104) declara que a construção do conhecimento sobre o lugar acontece na interação dos sujeitos com o meio social e é um processo de mudança na compreensão das coisas. Então essa compreensão precisa de busca de entendimento. E a autora ainda ressalta que a busca do entendimento das próprias vivências é através de construção de conhecimento. Assim afirma:

Não é um processo linear, nem de treinos, mas de construção pelos alunos de conhecimentos novos, na busca do entendimento das suas próprias vivências, considerando os saberes que trazem consigo e desvendando as explicações sobre o lugar (CALLAI, 2009, p. 104).

Portanto os saberes e as explicações a serem desvendadas sobre o lugar (cidade), pode estar no detalhe que a memória através de seus elementos, lembrança e recordação, oferece. “Memória é pensada como seleção e sempre seleciona os eventos de forma individual, pois depende de como cada um viveu” (PAIM, 2010, p. 85). A seleção do que é lembrado, muitas vezes são lembranças de outras pessoas, e podem confirmar, complementar, revelar através de narrativas. O Paim (2010, p. 88) ressalta que a memória pessoal está amarrada à memória de um grupo e esse está preso a memória coletiva de cada sociedade. Seria o que Ricouer (2007, p. 142) coloca sobre a tríplice atribuição da memória, de si, do próximo, dos outros.

Dentro da vivência de cada lugar há uma interdependência na palavra do outro como membros da comunidade, como diz Ricouer (2007, p. 175), é o intercâmbio das confianças, é o vínculo entre seres semelhantes. Para trazer essa memória do vínculo dos seres do lugar como uma cidade para o espaço escolar na busca do entendimento das próprias vivências dos alunos, a ferramenta música metodologicamente pode ser estímulo para essa busca. Onde a história e sua contextualização com outros espaços, permite uma ampliação na construção do conhecimento. Pois de acordo com Ricouer (2007, p. 257), a pequena história, afirmada por ele na obra *A memória, a história, o esquecimento*, como micro - história privilegia o nível de interações na escala de um grupo e de famílias, onde as exemplaridades das histórias locais, segundo o autor, pressupõem imbricação da pequena história na grande história.

Assim, a memória da cidade, como a de Conceição do Tocantins, como espaço de existência sócio – histórica desde século XVIII (Póvoa, 1986, p. 9), pode trazer, nas memórias narradas, saberes e explicações que na busca de entendimento e contextualização na história nacional proporcionará ao aluno a construção do conhecimento e o reconhecimento de sua identidade na memória do lugar. E baseado nas afirmações da BNCC (2019, p.398), todo conhecimento sobre o passado é também conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos e que um dos objetivos da história é estimular a autonomia de pensamento e reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem. E esses sujeitos precisam evitar uma visão homogênea, pois cada grupo produz suas memórias como elementos que impulsionam identidades e reconhecimento de pertencimento a um lugar, com memórias individuais e coletivas com significações variadas. Com isso, a escola, através do processo de ensino e aprendizagens nos seus componentes curriculares, em especial a história pode fazer com que a cidade seja objeto de estudo e de busca de entendimento, colaborando para a memória do lugar em diferentes escalas na relação de contextualização de fatos, épocas e construção de conhecimento. Pois a escola, como pertencente a um espaço cidade, tem nos indivíduos que a compõe conjunto de sujeitos que convivem e partilham memória do lugar. Autores como Santos; Costa; Kinn (2010, p. 48), nos afirmam que somos o lugar onde nos fizemos e a memória coletiva que carregamos, onde as relações mediadas, expressas em variadas linguagens e recursos podem ser utilizadas no estudo do lugar se ajustando e/ou colaborando para o estudo. As linguagens que representam memória, como a música, podem proporcionar a busca da memória da cidade através do ensino escolar. “Se quisermos fazer da escola um lugar para se aprender a pensar, precisamos descobrir formas capazes de formar um sujeito com identidade, que reconheça seu pertencimento ao lugar vivido” (SANTOS; COSTA; KINN, 2010, p. 49). Diante disso, ousamos dizer que na cidade de Conceição do Tocantins, a escola pode ser caminho de registro histórico de suas memórias.

Portanto estudar a cidade pela história, poderíamos afirmar que é perpassar por períodos de vivências de indivíduos que viveram e vivem os contextos socioculturais do

lugar. Seria o que Cano (2012, p. 103) coloca como o estudo que, além dos períodos e acontecimentos, compreende sutilezas da realidade cotidiana. E ainda, podemos compreender o papel social que transforma o espaço, interferindo nas relações de vivências. “Cabe destacar que, ao estudarmos as cidades, podemos compreender melhor nosso papel de agentes sociais que transformam o espaço e por ele são transformados, refletindo assim, sobre nossas práticas e ações” (CANO, 2012, p. 105). Ressaltamos que as transformações do espaço de uma cidade, historicamente é resultado de ações que podem impactar na vivência dos grupos que a compõe com intensidade diferentes. E o professor de história pode ver nesse espaço maneira de buscar pontos da memória local para contextualizar e relacionar com a história nacional. Como afirma Paim (2010, p. 90), a história tem relação com memória. “A história é construída em cima das experiências do presente e do passado” (PAIM, 2010, p. 90). Essas experiências precisam ser compreendidas no nível de escala de relação e contextualização. Pois baseado em Callai (2009, p. 84), o sujeito compreendendo o lugar em que vive pode entender as coisas que acontecem nele e com o que tem relação com as vivências e ações. Segundo ela, “nenhum lugar é neutro, pelo contrário é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente” (CALLAI, 2009, p.85). Por isso a música como instrumento para estímulo das narrativas de memórias pode proporcionar caminho na sala de aula para entendimento de narrativas da cidade e contextualizações dessas com outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não temos como pretensão demonstrar soluções de dificuldades, que porventura, possa surgir no trabalho com memória do lugar, da cidade a qual uma unidade escolar esteja inserida, mas como uma das maneiras de pensar o agir pedagógico no caminho da busca de elementos da memória local na relação do ensino da história e na contextualização com conhecimentos consolidados. E de colaborar na relação do processo de ensino e aprendizagem em ver o aluno da educação básica como participante de espaço de memória, fazendo com que a memória de si e de seus próximos possam ser instrumentos de registro do seu lugar, de sua cidade. E nesse fazer pedagógico a memória pessoal dos discentes e familiares estimulados pela música sertaneja de raiz está contribuindo, não só com processo de aprendizagem e nas relações sociais na sala de aula, como poderá contribuir com a construção de registro de memória que podem em momento posteriores se consolidarem em materiais de armazenamentos de história local. E o presente estudo poderá vir a colaborar para abertura de caminhos de desenvolvimento de reflexões e problemáticas que requeiram mais aprofundamento no campo do ensino e da memória local como espaço de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular- Educação é a Base**. Brasília. 2019.

CALLAI, Helena C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.) *Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano*. Mediação. Porto Alegre. 2009.

CANO, Márcio R. de O. (Coord.); OLIVEIRA, R.S de; ALMEIDA, V. L. de; FONSECA, V. A. **História**. Vol. 6. Blucher. São Paulo. 2012.

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: dicionariompb.com.br/nh_chico/dados_artisticos. acesso em: 30/04/2020.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. Contexto. São Paulo. 2017.

HALBWACHS. Maurice. **A Memória Coletiva**. (La Mémoire Collective). Tradução de Lauent Luon Schaffter – 2ª edição. Press universitaires de France (1950). Paris. França. 1968. Editora Biblioteca Vértice. 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão [et al.]. 7ª edição revisada. Editora da Unicamp. Campinas, SP. 2013.

MELON, Claudio A. **Transformação da Música Sertaneja do Século XX: O jogo da contenção e absorção**. XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH – Conhecimento histórico e diálogo social (22 a 26 de julho de 2013). Natal .2013

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil: Constituição e problemas de relação**. Contexto. São Paulo. 2011.

PAIM, Elisa Antonio. **Lembrando, eu existo**. In: OLIVEIRA, Margarida M. D. de. (Coord.). *História: Ensino Fundamental*. Vol. 21. MEC. Sec. De Educ. Básica. Brasília. 2010.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Sulina Porto Alegre.2014.

PÓVOA, Osvaldo. R. **Caminhos de outrora e de hoje – Conceição do Norte**. Dianópolis. 1986.

PPP- **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo. Conceição do Tocantins.2019.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. 1913. Tradução: Alain François [et.al.]. Unicamp. São Paulo. 2007.

ROSSATO, Maíra S.; CÂMARA, Marcelo A.; LUZ, Robson R. da. **A cidade... Encantos e desencantos: “De quem são as cidades?”** In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. *Ensino da Geografia: Caminhos e Encantos*. Edipucrs. Porto Alegre. 2011.

SANTOS, R. J.; COSTA, C. L.; KINN, M. G. **Ensino de geografia e novas linguagens**. Cap.02. In: BUITONI, Marisia M. S. (Coord.). *Geografia: Ensino Fundamental*. Vol. 22. MEC. Sec. De Educ. Básica. Brasília. 2010.

TOCANTINS. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins- SEDUC- TO. **Proposta Curricular do Ens. Médio e Referencial Curricular de Conteúdos de História**. Tocantins. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 48, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 79, 82, 84, 86, 87, 121

Alagoas 39

Angola 63, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Arquivologia 13

C

Cativeiro 27, 33, 58

Ceará 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 123

Clóvis Moura 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Código criminal 27, 29, 31

Cotidiano 6, 35, 36, 55, 57, 95, 114, 115, 118, 229

D

Democracia 75, 82, 84, 85, 86, 87, 88

Descendentes de escravizados 50, 55, 56, 59, 60

Diáspora 61, 62, 72, 73, 74

Direito 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 32, 35, 42, 52, 54, 55, 57, 58, 76, 78, 79, 83, 84, 87, 89, 97, 126, 143, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 208, 225

Ditadura 75, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 150

E

Encantado 50, 51, 55, 57, 58, 59, 60, 101, 105, 107

Escravidão 2, 3, 4, 7, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 162

Escravizados 27, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 70

F

Formação docente 2, 89, 91, 98, 186, 187

Fredick Barth 44

Frei Antônio do Desterro 15, 16, 18

H

História 1, 2, 1, 2, 12, 13, 25, 27, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 87, 88, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113,

114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 150, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 192, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 225, 231, 233

História cultural 139, 170, 180, 233

História da arte 13, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 202

História da educação 179

História da música 2, 102, 103, 105

História das mulheres 2, 119

História social 27, 36, 37, 74, 104, 137, 140

Historiografia 4, 61, 62, 63, 64, 72, 74, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 131, 135, 140, 166, 169, 180, 233

I

Identidade étnica 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48

Instituições 1, 4, 11, 59, 65, 66, 67, 72, 76, 80, 85, 86, 89, 122, 125, 150, 178, 182, 183, 188, 189, 195, 204, 207, 212, 213

Itamar Vieira Jr. 50

J

James Scott 32

Joseph Ki-Zerbo 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

L

Lepra 14, 15, 23

Liberalismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 229

Libertos pobres 27, 31, 33

M

Max Weber 44

Memória 17, 25, 39, 40, 48, 49, 63, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 129, 132, 133, 154, 159, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 179, 180

Moçambique 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Monarquia 1, 3, 5, 8, 10, 11

Mulheres negras 38, 39, 41, 47

P

Pe. Antônio Vieira 59

Política 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 18, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 49, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 75, 78,

80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 109, 119, 129, 149, 170, 176, 184, 195, 204, 210, 213, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Positivismo 3, 4, 183, 189

Pós-modernidade 192, 197, 198, 200, 201, 202, 203

Práticas jurídicas 1

Q

Quilombolas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48

R

Resistência 2, 30, 32, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 53, 71, 72, 80, 197, 198, 209, 211

Rio de Janeiro 11, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 35, 36, 37, 48, 49, 60, 73, 74, 87, 100, 107, 109, 110, 130, 132, 143, 146, 168, 169, 180, 190, 191, 202, 203, 209, 213, 214, 225, 226, 231, 232

S

Século XIX 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 27, 33, 36, 37, 38, 40, 53, 62, 68, 71, 91, 97, 101, 112, 113, 135, 142, 143

T

Thomas Driendl 13, 22, 23

Torto Arado 56, 57

Y

Yara Tupinambá 133, 146, 147, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 163, 169

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

HISTÓRIA: REPERTÓRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS E HISTÓRICAS



www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

HISTÓRIA: REPERTÓRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS E HISTÓRICAS

